

## MERCADOS E PREÇOS

**Café:**- O mercado do café em fevereiro assinalou o rompimento antecipado do preço teto. De há muito que vinha sendo feito esforços nesse sentido, os quais se acentuaram após as primeiras manifestações do governo norte americano em favor da abolição do controle de preços. Desde há algum tempo, muitos produtos já vinham tendo seus preços liberados mas, o café permanecia controlado e havia fortes indícios que seus preços só se tornariam livres, após a caducidade, a 30 de abril deste, da lei que instituiu o seu controle. No entanto, a ação desenvolvida pelos círculos interessados na extensão do preço teto, ganhou forças e cresceu a sombra das escassas disponibilidades de café existentes, tornando assim oportuno, antecipar a liberação dos preços do produto. Esta se deu a 12 março mas, mesmo antes da promulgação da medida pelo governo norte americano, a resistência ao preço máximo por parte dos países produtores, notadamente o nosso, era tal, que aquele nível tinha sido rompido, mantendo-se as cotações do produto em bases superiores ao teto.

Como era de se esperar, as primeiras reações do mercado foram de acentuada alta nos preços do produto. No transcurso de fevereiro essa alta tinha sido discreta, como se pode verificar pelas diferenças de cotações entre o princípio e o fim do mês, no seguinte quadro:

Disponível		Entrega direta			
Fev. Dias	Estilo-Santos Tipo - 4	Mes presente	março/junho	jul/dez	jan/jun 54
2	195,00	198,50	202,50	208,00	213,00
27	206,00	211,00	215,00	224,00	230,00
Diferença + 11,00		+12,50	+12,50	+16,00	+17,00

A alta registrada em fevereiro, já tinha sido suficiente, para situar as cotações em níveis superiores aos estabelecidos pelo teto. Este correspondia, aproximadamente, a Cr\$ 201,20 por 10 quilos para o café posto no armazém em Santos:

A alta dos preços acentuou-se consideravelmente na primeira quinzena de março, tendo atingido o máximo no dia 16 ou seja pouco após a divulgação da liberação dos preços. Na segunda quinzena a tendência foi de baixa e ao findar-se março os preços tinham perdido boa parte do terreno ganho na primeira metade do mês.

Com a abolição do teto é de se esperar que as flutuações de

Preços se mostrem mais frequentes, pois aquele dispositivo exerce até certo ponto o papel de estabilizador de preços. Agora, as pequenas causas poderão produzir reflexos mais sensíveis nas cotações do produto.

A presente baixa pode ser consequência de certas resistências oposta pelos importadores procurando contrariar a alta ou, pela tendência geral da queda já sentido nos preços dos gêneros alimentícios e matéria primas a qual reflete uma melhoria na situação internacional. A essa baixa entretanto, não deve estar alheia a retração do comércio para um exame da situação e um reajuste de posição por parte dos operadores, que naturalmente ocorre após um período agitado e algo confuso como foram os dias de alta.

No interior o preço médio recebido pelos lavradores em fevereiro não havia ainda acusado reação o que explica pelo fato de que tais preços são levantados em meados do mês. O café em coco no citado período registrou Cr\$ 322,50 por 40 quilos e o beneficiado Cr\$1.068,10 por saca de 60 quilos, contra respectivamente Cr\$ 325,40 e Cr\$1.081,60 em janeiro. Todavia, para março, os preços no interior já refletem a alta verificada em Santos e embora não tenhamos ainda o preço médio, conhecemos casos isolados de negócios feitos a base de Cr\$360,00 e Cr\$ 400,00 por saca de café em coco.

**Algodão:**- As últimas informações referentes à situação algodoeira norte americana parecem contribuir para o aumento das dificuldades por que atravessa a situação mundial deste produto. Dois fatos sobretudo merecem destaque e são:

1<sup>o</sup>-As exportações norte americanas desta safra até o dia 10 de março eram inferiores em 2.200.000 fardos aqueles realizadas em igual período do ano passado. Preve-se que as exportações desta safra atingirão no máximo 3,3 milhões de fardos, isso, admitindo-se a hipótese pouco provável que as remessas para o exterior se mantenham doravante, iguais as do ano passado. Parece mais provável que tais exportações fiquem em redor de 3,0 milhões de fardos. Neste caso, mesmo aceitando a estimativa mais elevada para o consumo interno daquele país (9,7 milhões de fardos) iríamos obter em 1<sup>o</sup> de agosto próximo um "carry-over" de cerca de 5,0 milhões de fardos ou, aproximadamente 85% maior que o do ano passado.

2<sup>o</sup>-As estimativas particulares sobre a área que vai agora ser plantada indicam um substancial excesso sobre o último "goal" governamental de 21,7 milhões de acres para a safra 53/54. As referidas estimativas registram um excesso de 24,2% sobre o referido goal governamental. Tal estimativa supera mesmo ligeiramente a área plantada no ano passado que foi de 26,46 milhões de acres.

A observar-se que o "goal" fora inicialmente, fixado em 22,8 milhões de acres o qual foi considerado posteriormente, pelo Departa-

das nas cotações do disponível e do termo:

QUADRO II

Algodão em Pluma- Cr\$ por 15 quilos - Fevereiro

Dias	Dispon. Tipo 5	Contrato "C"	T E R M O						
			Dias	mes presente	março	maio	julho	out.	dez.
2	284,00	Contrato "C"	2	N/C	-	-	-	-	-
			27	265,00	-	-	-	-	-
		Contrato "Nacional"	Dias						
			2	N/C	-	N/C	246,00	244,80	244,50
			27	N/C	-	250,50	246,75	240,00	246,00
Difer.	2,00	Cont. "C"	-	-	-	-	-	-	-
		Cont. "Nac"	-	-	-	+ 75	- 4,80	+ 1,50	

No dia 22 de março, saiu definitivamente do pregão na Bolsa de Mercadorias o contrato "C" a "Caixa de Liquidação de Santos S/A" também deixou de operar junto a Bolsa da compensação de negócios a termo uma vez que o unico contrato agora existente ultima instituição é o "Contrato Nacional", só liquidavel no Sistema Paulista de Compensação de Negocios a Termo S/A. Até o momento portanto, persiste o conflito entre a Bolsa de Mercadorias e a Caixa de Liquidação o qual, representa uma ameaça aos interesses de toda a economia algodoeira paulista. Conforme dissemos em numero anterior deste mensario.

Como a Caixa de Liquidação continua a aceitar para registro, negocios no contrato "C", pode-se, sob o ponto de vista pratico considerar a existencia de duas bolsas de algodão em S. Paulo operando no mercado a termo, a "Caixa" e a "Bolsa de Mercadorias". Após a extinção do contrato "C" nesta ultima entidade, não se deu até o momento, para surpresa de muitos, o registro de nenhum negocio no contrato nacional. Quanto ao movimento na "Caixa de Liquidação" com o contrato "C", embora bastante reduzido, vem dando mostras de muito maior vitalidade que o contrato nacional.

No interior, o adiantado da safra trouxe alguns disturbios e inquietação aos produtores, pois embora já estivesse deliberado que o Banco do Brasil entraria no mercado, o estudo de certos pontos da operação retardou a expedição de instruções as filiais do Banco adiando-as a efetivar a compra do algodão em caroço.

Assim, muito algodão já colhido encontrou comprador. Achar-se, presentemente, solucionados quase todos os detalhes causadores do atrazo, tudo indica que dentro em breve a situação estará perfeita e normalizada.

mento de Agricultura de Washington demasiado para as condições atuais do mercado algodoeiro.

As perspectivas para o próximo ano são, portanto, naquele país de abundante suprimento, devendo-se repetir com mais forte colorido o quadro do ano anterior.

Em São Paulo, encerrou-se a 28 de fevereiro a safra de 1951/52. Foram classificados 350.790.413 quilos de algodão em pluma. Esta foi em volume a quarta safra da história da citonicultura paulista, sómente superada pelas safras de 1940/41, 1942/43 e 1943/44. Em qualidade de portanto, foi ela uma das piores de quantas São Paulo já produziu conforme tivemos ocasião de analisar (1).

A presente safra que se acha bem mais adiantada que a anterior, acusava até o dia 30 de março ótima qualidade, sendo que os tipos 5 e melhores representavam 81,09% do total classificado o que contrasta fortemente com a porcentagem de 26,22% registrada pelos mesmos tipos e no mesmo período do ano passado.

O seguinte quadro, mostra com maiores detalhes o que acima dissemos:

#### QUADRO I

Classificação do Algodão em Pluma por tipo de 1 a 30 março

Tipos	Safra 1951/52		Safra 1952/53		Porcentagens	
	Fardos	Quilos	Fardos	Quilos	1952	1953
2	-	-	-	-	-	-
3	-	-	35	6.391	-	0,32
3/4	-	-	649	115.047	-	5,92
4	4	818	1.522	277.734	0,10	14,29
4/5	93	18.083	1.662	311.407	2,23	16,03
5	989	193.319	4.547	865.480	23,89	44,53
5/6	1.613	311.294	1.809	345.177	38,48	17,76
6	1.143	218.633	112	22.169	27,02	1,15
6/7	283	53.185	-	-	6,57	-
7	68	13.207	-	-	1,63	-
8	3	571	-	-	0,08	-
9	-	-	-	-	-	-
inf.9	-	-	-	-	-	-
Total	4.196	809.110	10.336	1.943.405	100,00	100,00

Quanto o mercado em S. Paulo continuou muito pouco ativo, com as cotações acusando certo declínio nos últimos dias de fevereiro, declínio esse que iria se acentuar bastante em março. Entre o início e o fim de fevereiro foram as seguintes as diferenças havi-

(1) " A Agricultura em S. Paulo " - Ano II, Nº 12 - Dezembro - 1952

A introdução do sistema de compras, baseados na classificação do algodão em caroço não foi assim posto ainda inteiramente à prova. Com tudo, muitas máquinas de benefício já compraram nominalmente algodão em caroço, sendo este classificado e colocado nas tulhas e ficando o pagamento na dependência das resoluções finais do Banco do Brasil. Até o momento atual não foram registrados queixas concernentes ao critério utilizado na classificação do algodão em caroço.

Arroz:- Continua a escala ainda mais pronunciada, a vertiginosa alta de preços registrada por este cereal. Assim em fevereiro, o preço médio do arroz em saca recebido pelos lavradores no interior foi de Cr\$ 335,80. Este preço é 13,4% superior ao do mês passado e 85,5 % maior que o nível atingido em igual período do ano anterior. Enquanto não entrar no mercado o produto da nova safra a tendência é para manter os níveis elevados de preços, dada a enorme escassez reinante. Os primeiros contingentes da nova safra entram no mercado em fins de março ou princípio de abril mas, devido ao esgotamento absoluto das existências de arroz, em todos os pontos do Estado, é bastante provável que a normalização do mercado seja um pouco retardada.

O preço médio para o arroz beneficiado foi em fevereiro de Cr\$ 577,70, sendo entretanto de Cr\$ 646,80 no setor de Jau.

Embora não se disponha ainda do preço médio do mês de março, sabe-se que foram registrados preços isolados em termo de Cr\$ 580,00 para o produto beneficiado.

Feijão:- Ocorre com este gênero, situação muito parecida à do arroz. Assim, verifica-se enorme escassez do produto acompanhado da mesma alta nos preços. A situação do seu abastecimento parece mesmo ser mais grave que a do arroz. Com efeito, com a ruínosa redução das safras das águas a qual participa com a maior porcentagem na produção de feijão, tornam-se problemáticas as possibilidades dum rápido e satisfatório abastecimento.

As informações referentes a safra das secas são entretanto bastante animadoras e, si confirmadas podera ocorrer sensível alívio na situação.

Em fevereiro, o preço médio recebido pelos lavradores foi de Cr\$ 488,20 por saca de 60 quilos ou 28,7% a 141,3% a mais respectivamente que no mês anterior e em igual período de 1952. Alguns preços isolados para o mês de março registramos negocios de Cr\$ 570,00 até Cr\$ 680,00 por saca.